

## DICAS DE ATIVIDADES DE LEITURA



Instituto BRASIL SOLIDÁRIO  
educação - leitura - educomunicação - cultura - meio ambiente - saúde

*juntos construímos!*

Esta apostila é de propriedade do Instituto Brasil Solidário – IBS e encontra-se protegida por direitos autorais.

Sua reprodução com objetivo de multiplicação dos trabalhos é permitida, porém sempre preservando os direitos autorais e nunca para fins comerciais.

Sempre que houver citação ou reprodução de parte ou totalidade de seu conteúdo para distribuição para outras pessoas, deverão ser citados o autor ou outros direitos de propriedade intelectual presentes no texto e imagens.

Só é permitido utilizar o conteúdo do material para uso com fins educacionais. Nenhuma parte desta apostila pode ser reproduzida para venda ou distribuída para ganhos comerciais nem poderá ser modificada ou incorporada em qualquer outro trabalho, publicação ou site tanto no formato eletrônico, como transferência para qualquer outro site.

Nenhuma outra licença ou direitos relacionados com esta apostila são concedidos sem a autorização expressa do Instituto Brasil Solidário - IBS.





## Apresentação

*"Nos últimos anos parece haver consenso entre os professores do Ensino Fundamental sobre a necessidade de se trabalhar com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa. Talvez por isso, muitos educadores tenham dedicado parte significativa do tempo didático às atividades de leitura em voz alta, empréstimo de livros na biblioteca, contações de histórias, rodas de leitura entre outras estratégias para garantir que todos os alunos tenham contato com a literatura e, conseqüentemente, possam desenvolver o hábito de ler. Entretanto, embora tenhamos notado grande interesse por parte dos alunos em relação aos livros e um aumento na quantidade de obras que circulam na escola e nas famílias, essas mudanças ainda não correspondem a uma significativa melhoria na compreensão leitora e, tampouco, a avanços em relação à qualidade dos textos escritos dos alunos.*

*A experiência tem nos mostrado que não basta apenas colocarmos os livros à disposição de crianças e jovens para que eles compreendam a importância desse capital cultural e sejam seduzidos pela leitura. Essas iniciativas, que têm sustentado muitos projetos, não obtêm os efeitos desejados, pois preocupam-se prioritariamente com a ampliação do acesso, mas não atentam para dois aspectos também importantes, quando se deseja formar leitores: a qualidade dos livros oferecidos e das interações que se estabelecem entre a língua e a linguagem, por meio deles, nas diferentes situações de leitura.*

*Para gostar de ler, é preciso ler bem. E para ler bem é necessário ter diante de si bons materiais de leitura e situações que favoreçam um trabalho ativo de construção do sentido do texto. Livros variados de qualidade, selecionados por educadores que planejam atividades que possibilitem, entre outras coisas, a compreensão do que está escrito e também do que não está, identificando elementos explícitos e implícitos, estabelecendo relações entre a obra lida e outras já conhecidas, descobrindo os inúmeros sentidos que podem ser atribuídos a ela, justificando e validando a sua leitura, a começar por elementos encontrados no próprio texto e em seu contexto. Ou seja, para formar leitores é necessário um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilhe seus textos, troque impressões acerca de obras lidas e construa um percurso leitor próprio, inicialmente mediado pelo professor e, posteriormente, com autonomia."*<sup>1</sup>

Nesta apostila, oferecemos algumas dicas de atividades<sup>2</sup> que possibilitam o contato e o envolvimento de professores e alunos com os livros, de maneira sistemática e previsível, favorecendo a formação de uma comunidade de leitores dentro da escola.

1. Denise Guilherme Viotto. In. Artigo publicado no site da Revista Nova Escola em 2013.

2. Algumas das atividades sugeridas foram realizadas dentro do Projeto Entorno, realizado pela Fundação Victor Civita. Para saber mais, acesse: <http://www.fvc.org.br/pdf/projeto-entorno.pdf>



Para que realmente produzam resultado, é necessário transformar essas ideias em práticas habituais na escola, ou seja, realizá-las de forma sistemática e previsível, criando oportunidades para que as crianças se aproximem de diferentes tipos de textos e reflitam sobre a linguagem neles utilizada em seu cotidiano.

## Atividade 1

### Biblioteca de Sala<sup>3</sup>: Espaço de Formação de Leitores

Para que uma criança possa constituir-se leitora, de forma a fazer da leitura uma parte querida, importante de sua vida, é preciso que ela tenha a oportunidade de conviver com livros e leitores, compartilhando práticas de leitura. Algumas das crianças têm essa convivência assegurada na sua vida familiar, mas muitas dependem da escola para ter acesso a ela. O trabalho sistemático com a Biblioteca de Sala pode ajudar a garantir as condições para que essa convivência ocorra.

## Organizando a Biblioteca de Sala

### 1. Seleção dos livros:

Por ser a biblioteca de sala, o espaço privilegiado em que as crianças poderão conviver com livros e leitores, a escolha do acervo é um passo importantíssimo.

No contexto da escola pública, esse acervo é parte de um conjunto maior: o dos livros da escola ou o dos livros da biblioteca escolar. Por isso é fundamental que o professor os conheça bem, para fazer suas escolhas.

Também é importante que a equipe de professores da escola explore coletivamente esse acervo e troque ideias sobre boas escolhas de títulos.

Deverá ter em mente, que novos leitores são formados na interação com leitores experientes e materiais de leitura e, que os livros escolhidos para a biblioteca de sala devem ter o potencial para ampliar o universo leitor das crianças, ou seja, devem contemplar diferentes gêneros.

O acervo também deve conter livros de variada extensão, de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos, pensados para o público infantil e geral, apresentados em variados portadores.

Além disso, sempre que possível é interessante que alguns livros desse acervo sejam escolhidos pelas crianças.



3. Ou biblioteca da escola. O IBS, durante a implementação do PDE, oferece orientações importantes para a organização e instituição do trabalho com leitura na biblioteca escolar. Converse com os professores de sua cidade e troque experiências sobre a implementação desse espaço em sua escola.



## 2. Organização do acervo:

Selecionado o acervo, a próxima etapa é apresentar esses livros para as crianças e organizá-los. Essa organização e cuidado devem ser tarefas compartilhadas com os alunos: estabelecendo-se, coletivamente, critérios para classificação dos livros (ex.: etiquetas vermelhas para livros de contos, verdes para os de curiosidades dos animais, ou para separar os de uma mesma coleção etc.). Também devem ser compartilhados os cuidados e o compromisso com a conservação dos livros.

É importante ressaltar que quanto mais as crianças estão envolvidas com a organização do acervo e apresentadas às leituras que as encantam, mais acentuado torna-se seu compromisso com a conservação dos livros, já que foi possível atribuírem sentido às práticas de leitura e ao uso desse objeto tão especial que é o livro.

## 3. Escolha do espaço:

O espaço onde ficam os livros deve ser um local organizado, com iluminação e ventilação adequadas, de forma a convidar à leitura: materiais acessíveis e visíveis, em um espaço que possibilite às crianças sentarem-se para compartilhar com um amigo, a leitura de um livro.

***"uma biblioteca bem organizada, especialmente construída ou reformada para acolher livros e seus leitores é, com certeza, o primeiro estímulo para a leitura"***

## 4. Renovação do acervo:

É importante que o acervo da biblioteca de sala seja periodicamente renovado, a fim de que as crianças possam encontrar novas histórias, novos autores e gêneros.

A oportunidade de defrontar-se com o novo, de surpreender-se e de fazer novas descobertas é algo fundamental na criação do hábito da leitura. Uma boa solução para isso é rodiziar o acervo entre as salas da escola, a cada dois ou três meses.



## Você sabia... que uma biblioteca completa precisa ter:

**Livros de literatura:** contos, romances, novelas, poesias, crônicas, fábulas, biografias, ensaios.

**Histórias em quadrinhos:** muito populares entre as crianças, são lidos com facilidade e rapidez.

**Jornais e revistas:** periódicos antigos e atuais, para a pesquisa escolar e para a seção de memória.

**Imagens:** seção dos livros de ilustrações, de arte, de fotografias, slides, etc.

**Dicionários e enciclopédias:** tanto impressos em livros quanto compactados em CD-ROM.

**Mapoteca:** com mapas, atlas, planisférios e globos.

**Sonoteca:** lugar com CDs, fitas com gravações de músicas, histórias e entrevistas.

**Filmoteca:** onde ficam os filmes de ficção, documentários, animações e vídeos educativos em DVD.

**Teatro:** textos teatrais, jogos teatrais simples ou encenações e apresentações preparadas para a turma.

**Informática:** computadores com internet para, auxiliar a pesquisa através da rede.

**Estação memória:** informações sobre a escola e a comunidade escolar, a história e cultura local.

## Preparando-se para atuar como modelo de leitor

Não basta, apenas o acesso aos livros, o essencial é conviver com leitores e poder compartilhar de suas práticas. Delia Lerner<sup>4</sup>, nos coloca que: “realmente, para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne em sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participarem em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação 'de leitor para leitor' ”.

Assim, pela mediação do professor<sup>5</sup>, a criança vai atribuindo significado às diferentes práticas de leitura, vai desenvolvendo gostos e preferências quanto a autores e gêneros, vai criando laços afetivos com livros e histórias e, começando a ver a si mesma como uma leitora.

Quanto ao professor, ele é aquele que, ao compartilhar motivos, estratégias e interesses, abre para as crianças, as portas do mundo maravilhoso da poesia e da literatura em geral, mostrando como ler e escrever são instrumentos importantíssimos para interagirem em sociedades como a nossa.

Ele faz isso quando compartilha com as crianças, lendo para elas, uma notícia que o espantou ou lhe despertou a curiosidade; quando procura junto com as crianças, em livros ou enciclopédias, respostas

para temas que interessam sua turma; quando lê um poema que o emocionou; quando apresenta um livro de um autor que considera especial e divide a leitura dele com seus alunos...

Esse papel do professor como um leitor experiente, que compartilha sua prática com as crianças, é tão mais essencial quanto menores elas sejam, e nunca deixa de ser importante, mesmo quando os alunos já sabem ler.

O professor é aquele que apresenta a eles novos gêneros, novos autores, livros mais extensos etc. E, em virtude desses momentos de leitura compartilhados por ele serem um dos grandes trunfos que tem à mão, isso evita a perda do fascínio que os pequenos têm pela leitura, como também, o desaparecimento do desejo de ler, ao longo da escolarização. Fato que, infelizmente, muitas vezes vemos acontecer.

Assim, é fundamental que o professor prepare-se para exercer esse papel, lendo previamente os livros cuja leitura compartilhará com as crianças, pensando quais comentários e relações ele poderá socializar, planejando como apresentará o livro e que boas questões poderão animar uma conversa coletiva sobre a leitura.

4. Lerner, Delia. Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.85.

5. Seja o professor titular da turma ou o professor responsável pela biblioteca da escola.





## Instituindo o empréstimo de livros para leitura em casa

Teresa Colomer, certa vez, em uma de suas palestras em São Paulo, fez a seguinte analogia para tratar da formação do leitor: para ser leitor é preciso muitas horas de leitura, da mesma forma que para ser um piloto de avião é necessário muitas horas de voo, antes de se tirar o brevê. Explicou que são necessárias variadas experiências de leitura, continuadas ao longo do tempo, para que se desenvolvam preferências, para que se torne crítica e parte importante da vida de uma determinada pessoa. Assim, o empréstimo de livros da biblioteca da escola ou da sala é essencial para multiplicar as oportunidades possíveis de leitura, para cada uma das crianças. Além das situações de leitura propostas na escola, um novo espaço se abre: ler livros de sua própria escolha em casa, compartilhando essa leitura com a família.

### Atividade 2

#### Roda de biblioteca de indicação de leitura<sup>6</sup>

As rodas de biblioteca devem ser realizadas como uma atividade planejada e permanente de leitura na escola (semanal ou quinzenal), abrindo conversa sobre as leituras que as crianças realizaram em casa (com o empréstimo de livros) e ofertando espaço às crianças, para que indiquem o livro que leram para um (ou alguns) colega(s), levando em conta características do livro e preferências leitoras do(s) amigo(s).

Essa atividade, ao ser inserida no cotidiano da classe, traz em si o potencial de ajudar a construir, na escola, uma comunidade de leitores e escritores, cujas crianças tenham múltiplas oportunidades de explorar novos livros, escolher suas leituras, apreciar

os efeitos que cada uma delas lhes trazem, falar sobre essas sensações, recomendar leituras e analisar as recomendações recebidas dos colegas, a fim de seguir aquelas que lhes parecem mais interessantes, desenvolvendo, assim, ao longo desse processo, gostos e preferências por livros, gêneros e autores.

***É na preparação das rodas de biblioteca e no contato com elas que os alunos vão estabelecendo uma relação diferenciada com a leitura, fortalecendo a leitura por prazer.***

6. In: Dime – Aidan Chambers. México, FCE, 2007. Capítulo 13.



## a. Objetivos:

- Ampliar o repertório literário;
- Interagir com o livro de maneira prazerosa, reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- Compartilhar experiências leitoras;
- Confrontar interpretações;
- Estabelecer relações com outros textos.
- Ampliar os conhecimentos acerca de um determinado autor, utilizando-os como critério de seleção, na escolha dos livros a serem retirados/ recomendados e, enriquecendo as possibilidades de antecipações e interpretações;
- Ampliar os conhecimentos acerca de determinado gênero, utilizando-os como critério de seleção/ indicação, na escolha dos livros a serem retirados/recomendados e enriquecendo as possibilidades de antecipações e interpretações;
- Conhecer diferentes ilustradores e ilustrações, compartilhando o efeito que uma ilustração produz, confrontando interpretações e considerando tais conhecimentos na seleção/ indicação de livros;
- Conhecer diferentes coleções, ampliando os conhecimentos acerca das características deste tipo de publicação e utilizando-os como critério de seleção na escolha dos livros a serem retirados e indicados.



## b. Conteúdos:

- Valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento;
- Interesse por compartilhar opiniões, ideias e preferências acerca de livros lidos;
- Desenvolvimento de estratégias de argumentação, para defender ideias e pontos de vista sobre os livros lidos;
- Desenvolvimento de critérios de escolha e de indicação de livros.

## c. Ano:

Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

## d. Tempo estimado:

Atividade permanente ao longo do ano ou do semestre, com uma frequência quinzenal ou semanal.



**“Despertar o imaginário e a criatividade ,desfrutar momentos de encantamento e prazer, desenvolver o senso crítico e ampliar o repertório de palavras são os principais objetivos da roda de leitura.”**

**e. Encaminhamentos:**

As perguntas abaixo, retiradas do livro “Dime”, de Aidan Chambers, são um repertório importante para o professor criar um movimento de troca de ideias, considerações, indicações entre os pequenos, usando, quando necessário, uma pergunta ou outra com cada criança na roda<sup>7</sup>.

Com o tempo, as crianças vão construindo uma autonomia cada vez maior, para compartilhar as impressões sobre as leituras realizadas e, com isso, assumindo um protagonismo cada vez mais significativo nessa troca.

- Teve alguma coisa que vocês gostaram neste livro?
- O que chamou especialmente a atenção?
- Você gostaria que algo tivesse acontecido de forma diferente?
- Teve alguma coisa que você não gostou?
- Teve partes que você achou cansativas?
- Você pulou alguma parte? Qual?
- Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?
- Teve alguma coisa que causou espanto?
- Houve algo que você achou maravilhoso?
- Encontrou alguma coisa que você nunca havia visto em um livro?
- Você se surpreendeu com alguma coisa?
- Alguma coisa não combinava, ou não ficou bem explicada?
- A primeira vez que você viu esse livro, antes de ler, como pensava que ele seria?
- O que fez você esperar isso?
- E depois de ler, foi o que você esperava?
- Você já leu livros como este?
- Em que este livro é parecido?
- Em que é diferente?
- Você já leu este livro antes? Se sim, foi diferente desta vez?
- O que você diria a seus amigos sobre este livro?
- Há quanto tempo vocês acham que aconteceu esta história?
- Sobre quem é a história?
- Que personagem você achou mais interessante?
- Em que lugar se passa a história?



Ao final, novos empréstimos de livros são feitos e é combinada a data da próxima roda.

7. Não há nenhum sentido em transformar essas perguntas em um questionário, isso afastaria as crianças da leitura ao invés de aproximá-las. A ideia é dar ao professor um repertório que o ajude a animar uma discussão sobre livros e leituras.

**f. Avaliação:**

Para avaliar se o trabalho está cumprindo seus objetivos de aprendizagem, observe se as crianças:

- Demonstram interesse em selecionar livros para serem lidos em casa.
- Compartilham impressões, opiniões e passagens preferidas dos livros que leram em casa.
- Recomendam a leitura do livro que leram, levando em conta suas características e os gostos da pessoa a quem a recomendação é feita.
- Estabelecem relações entre a história lida em casa e outras histórias conhecidas.
- Além disso, o acompanhamento dos avanços das crianças deve orientar o professor, no planejamento de intervenções individualizadas, quando necessário, criando condições e demandas para que todos tenham a oportunidade e o espaço de participarem das conversas sobre a leitura, ajudando-as na escolha de títulos para empréstimo, a fim de criar condições para que todos avancem em seus comportamentos leitores.

### Atividade 3

#### Roda de apreciação de um determinado gênero literário

**a. Objetivos:**

- Ampliar o repertório literário dos alunos;
- Compartilhar experiências leitoras;
- Ampliar os conhecimentos sobre determinado gênero (poemas, contos, fábulas) para enriquecer as antecipações e interpretações durante a leitura;
- Retirar um livro, utilizando como critério o conhecimento que se tem do gênero;
- Confrontar diferentes impressões e interpretações sobre as características discursivas de determinado gênero literário.



**b. Encaminhamentos:**

1. O professor seleciona o gênero a ser discutido, podendo utilizar como critério de escolha aquele que tem sido menos retirado pelos alunos.
2. O professor seleciona livros que contemplem aquele gênero e suas possíveis variações (no caso de ser poesia, por exemplo, o professor pode selecionar livros com diferentes tipos de poesia – concreta, com rimas, sem rimas, longas, curtas etc.).
3. Esclarece aos alunos o objetivo da roda e passa à apresentação de alguns títulos, solicitando a participação das crianças.
4. Os alunos comentam os livros ali selecionados que já conhecem e folheiam outros.
5. O professor (ou os alunos, caso solicitem) pode ler trechos de alguns dos livros e comentá-los, chamando a atenção dos alunos para aquela forma discursiva e procurando atrair a atenção dos alunos para diferentes observáveis.
6. Os alunos são convidados a retirar livros daquele gênero, naquela semana, e a comentá-los na roda seguinte, quando o professor poderá retomar as discussões iniciais e aprofundá-las, de acordo com a demanda do grupo.



*“A leitura contribui significativamente para a formação do indivíduo, permite entrar em contato com um mundo desconhecido, viajar e conhecer lugares e épocas diferentes, ampliando a capacidade cognitiva de cada ser.”*



### Mais sugestões:

**Rodas temáticas:** apresente e aprecie histórias que causam medo; histórias que fazem rir; histórias que fazem chorar; histórias com animais; histórias de heróis etc. Escolha um convidado para “abrir” a roda, contando uma história relacionada ao tema em questão.

**Rodas de entrevista:** convide um leitor experiente para ser entrevistado pelos alunos. Ele poderá falar sobre os livros que lia na infância; seus autores preferidos; seu local de leitura; sua relação com os livros etc. Esta entrevista também pode ser feita com autores famosos e com as próprias crianças. Os livros que farão parte da roda, nesse dia, são os selecionados e indicados pelo entrevistado.

**Rodas sobre o “objeto livro”:** converse com os alunos sobre os diferentes tamanhos dos livros; suas cores; os tipos de capa; o número de páginas e sua textura; as informações que trazem (título, autor, ilustrador, editora, nota nas orelhas e na contracapa) etc.



**Rodas sobre coleções:** quais são as coleções preferidas da turma? Quais eles ainda não conhecem? Apresente, na roda, duas ou três coleções e fale sobre elas, incentivando os alunos a explorarem os livros e a debaterem sobre o tema.

Na roda da próxima semana, cada aluno poderá falar sobre um dos livros levados, buscando estabelecer relações com a fala de outros colegas que escolheram títulos da mesma coleção.

**Sugestão:** Que tal aproveitar os preparativos do **São João Literário\***, para ampliar o repertório de seus alunos acerca dos contos tradicionais brasileiros?

\* O São João literário ou Arraial Literário é um projeto do IBS que traz uma proposta educacional destinada aos festejos e movimentos culturais durante o período do São João, fazendo com que a festa traga uma mobilização para uma causa nobre: a Educação. Para saber mais veja a apostila do IBS - Projeto “São João Literário”: promovendo a cultura popular, incentivando a leitura e a produção literária”.



A seguir, apresentamos algumas indicações de livros que, certamente, agradarão aos leitores de todas as idades:

## Contos tradicionais brasileiros – Encantamento



–**No meio da noite escura tem um pé de maravilha, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2001.**

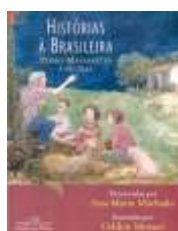
Vocês já imaginaram uma cidade em que as ruas são alinhadas por ordem alfabética, as mulheres usam sempre bolinhas e os homens xadrez, os altos sentam em cadeiras altas e os baixos em cadeiras baixas?! Pois é, a Eva Furnari criou Cacoete, uma cidade engraçadíssima que é organizada assim. Ou melhor, foi assim até que Frido, um habitante da cidade, resolve comprar uma maçã para sua professora, e aí tudo começou a ficar cada vez mais estranho...

–**Histórias à brasileira, de Ana Maria Machado. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2008.**

Em 2002, a autora Ana Maria Machado lançou o primeiro volume de uma série de histórias “à brasileira” que pretendia reunir em livro. O projeto nasceu do desejo da autora de contar, com suas palavras, as histórias que havia escutado de seus pais, tios e da avó. Depois de preparar um segundo volume em 2004, ela agora terminou mais uma coletânea de dez histórias.

Gerações de narradores anônimos ajudaram a construir as mais diferentes versões dessas histórias da cultura oral e do folclore brasileiro e universal. Para criar a sua própria, a escritora leu obras de estudiosos da cultura popular — como Luís da Câmara Cascudo, Sílvio Romero, Monteiro Lobato, entre outros —, pesquisou coletâneas de contos de tradições variadas e, no caso específico da história “O pavão misterioso”, buscou inspiração também na literatura de cordel, que imortalizou essa narrativa. De uma mistura entre pesquisa, cotejo das diversas versões, memória pessoal e tradição, nasceram as Histórias à brasileira.

Neste terceiro volume, ela narra “O pavão misterioso”, “Cabra Cabrês”, “Maria Sabida”, “A minhoca da sorte”, “O jabuti e a fruta”, “O pescador e a Mãe-d’Água”, “O pinto Pimpão”, “O Príncipe das Penas Verdes”, “Quatro vinténs” e “O corcunda e o ricaço”; as ilustrações de Odilon Moraes recriam o ambiente brasileiro dos contos, com liberdade, dando origem a uma nova versão, ilustrada, de cada história.





– **Contos de espanto e alumbramento, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2003.**

O livro apresenta nove versões de contos populares em que o diálogo entre o 'maravilhoso' e a 'vida concreta' tende às instâncias desta última. Neles, o leitor certamente encontrará heróis enfeitiçados, animais mágicos, monstros e encantamentos, mas notará que os temas da transgressão, da paixão, da violência, da inveja, do amor e da sexualidade – assuntos da vida concreta – são preponderantes e estão delineados com grande nitidez. Talvez seja esse o diferencial dos contos populares recontados nesta obra.



## Contos tradicionais brasileiros – Humor

– **Contos de enganar a morte, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2003.**

Era uma vez a Morte. Ninguém queria saber dela e todo mundo só pensava em passar-lhe a perna, mandá-la para bem longe de suas vidas tão preciosas. O compadre bem que tentou ser mais esperto que ela; o ferreiro achou que podia fazê-la esperar para sempre. Mas com a Morte não tem conversa mole. Quando chega a hora, não adianta bater o pé. É o que mostram estas narrativas populares, recolhidas e recontadas por Ricardo Azevedo. Cheias de humor e astúcia, estas histórias tratam a morte com naturalidade e são uma declaração apaixonada de amor à vida.

– **Muito capeta, de Ângela Lago. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2004.**

A garota está sentada na festa, esperando alguém que a chame para dançar. Eis que aparece um moço loiro e de terno branco, que a convida para o baile. De tão feliz, ela não percebe que o par é o capeta, louco para pregar uma peça. Só quando olha para baixo que vê a enrascada em que se meteu – o moço, tão bom dançarino, tem um pé de bode. O dito-cujo então desaparece, deixando no ar um terrível cheiro de enxofre e uma gargalhada infernal. Essa é apenas mais uma das travessuras que o capeta gosta de fazer, repetidamente. Só que nesta história, no salão ele encontra a incansável Maria Valsa, que adora dançar e não quer saber de olhar para baixo. O diabo é vencido – não só não consegue atrapalhar o baile, como também se apaixona por ela.



– **Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões. São Paulo: Ática, 2009.**

A obra apresenta seis histórias, todas resultado do trabalho de pesquisa do autor que, a partir de várias versões resgatadas da cultura popular brasileira, criou a sua própria, mantendo sempre a essência do enredo original. A singularidade desta obra está no tipo de herói que protagoniza as histórias: o sujeito tolo que vive atrapalhado, confuso, somando erros e fracassos, sendo passado para trás pelos espertos, provocando muito riso... mas que no final, meio sem querer, acaba dando-se bem.

## Contos tradicionais brasileiros – Assombração

– **Sete histórias para sacudir o esqueleto, de Ângela Lago. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2002.**

Sete é conta de mentiroso... O número não deve ter escapado a Ângela Lago, ao selecionar as lorotas – das boas –, reunidas neste livro. São casos de assombração (e de esperteza) coletados na melhor tradição brasileira, narrados numa linguagem que recria o jeito e o ritmo mineiro de contar. Há esqueletos e cemitérios, defuntos falsos ou não, sonho e realidade em interferências mútuas de arrepiar. Mas nada disso dá medo: o suspense e o humor combinam-se para desmascarar esse outro plano da imaginação e incorporar a morte ao conjunto das coisas que simplesmente são – em Bom Despacho, a cidade onde tudo acontece, ou em qualquer lugar. Tornada palavra, a morte deixa-se narrar, e narrada torna-se propriedade de quem a diz. Essa posse, aliás, vem tematizada explicitamente em algumas das histórias. As ilustrações afinam-se à perfeição com o texto. São quase esboços, sem carnes ou sem rosto, de uma transparência que tem tudo a ver com o intangível do além.



– **A noite assombrada, de Sônia Junqueira. São Paulo: Atual editora, 1994.**

Sem um teto para morar, uma moça e sua mãe resolveram dormir na tétrica casa dos gemidos. Foi tiro e queda: logo na primeira noite, o fantasma manifestou-se, gemendo e chorando. “Eu caio!”, gritava a lúgubre voz, de lá das profundezas. Mas a moça, em vez de fugir, enfrentou a assombração. “Pode cair!”, ordenou. E caiu mesmo. Quer saber o quê?





– **Contos de assombração, de Maurício Pereira. Rio de Janeiro: DCL, 2010.**

Você já viu o Lobisomem? E o Saci? Já ouviu falar em Corpo-Seco? Este livro traz histórias contadas por gente que garante ter visto essas e outras assombrações – ou “bichos” –, como dizem os habitantes de Redenção da Serra, no Vale do Paraíba, São Paulo.a.

## Contos tradicionais brasileiros – Adivinhação

– **Sua alteza, a Divinha, de Ângelo Lago. RHJ Editores, 1989.**

A Princesa Divinha quer casar-se e propõe aos seus pretendentes três adivinhações. A começar daí, desenhos e palavras misturam-se nessa envolvente história, contada nas adivinhações e nas muitas curiosidades, fascinando os leitores até o final do livro.



– **A princesa que tudo sabia, menos uma coisa, de Rosane Pamplona. S. Paulo: Brinque Book, 2001.**

Em perfeita harmonia com as lindas ilustrações de Dino Bernardi Júnior, Rosane Pamplona vai lá no fundo de nossa memória resgatar as instigantes, desafiadoras e divertidas charadas, adivinhas e enigmas que tanto povoaram nossa infância. Uma viagem encantadora e inteligente pelo fascinante mundo do saber, da descoberta, do conhecimento. E não há como deixar de ficar pensando. Afinal, quem de nós, algum dia, já não se viu preso à famosa pergunta: "O que é, o que é...?"



– **Contos de adivinhação, de Ricardo Azevedo. São Paulo: Ática, 2008.**

A obra apresenta seis narrativas recolhidas da cultura popular brasileira: “O rei que não sabia ser feliz”; “A princesa que só se casava com quem se escondesse e ela não visse”; “O soldado que jogava baralho”; “O amigo rico, o amigo pobre e a moça bonita”; “A árvore que sabia adivinhar” e “Aventuras de João Grilo”. Todas elas têm características que são peculiares do conto popular, primando pelo sujeito criativo, esperto e, às vezes, até com certa malandragem típica do anti-herói, capaz de solucionar enigmas e de sair-se bem das situações mais inusitadas. Em “Contos de adivinhação”, apresentam-se os tradicionais reis e príncipes, ao lado de pessoas simples do sertão, com histórias que transmitem mensagens sobre a vida e a natureza.

## Mundo que lê... a importância dos livros para a humanidade.

O livro é de fundamental importância para o desenvolvimento das sociedades e para o crescimento intelectual do indivíduo. É ele que permite ao ser humano registrar fatos importantes da sua história e repassar tais fatos às sociedades posteriores; atuando como vetor do conhecimento.

É notável o avanço intelectual que o ser humano teve após a invenção da escrita. Foi a partir dela que ele pôde catalogar e compartilhar as suas descobertas; dando origem ao que chamamos de livro.

Um conjunto de obras escritas e organizadas em livros que permitiu a formação de um legado cultural para as civilizações posteriores. É dessa forma que a humanidade evoluiu: cada geração acrescenta e registra uma descoberta que será passada para a próxima geração.

Além da importância de levar o conhecimento de geração a geração, o livro tem uma importância fundamental na disseminação do conhecimento em uma mesma geração. É o acesso a esse conhecimento que possibilita ao indivíduo o crescimento tanto intelectual quanto o financeiro, permitindo-lhe fazer comparações e associações as quais possibilitam o aprimoramento do conhecimento anterior.

Sendo assim, o livro é o principal responsável pela sociedade que se tem hoje. É graças a ele que a medicina, as relações sociais e as outras áreas do saber evoluem a cada geração.

## Atividade 4

### Mar de Histórias<sup>8</sup>

Mar de histórias é a expressão que se usava em sânscrito, para se referir ao universo das narrativas. Salman Rusdhie utilizou-se dela para dar título a um importante livro; e também a mais importante coletânea de contos universais, idealizada por Paulo Ronái e Sérgio Buarque de Hollanda, recebeu esse nome. É uma bela expressão que comunica a abrangência e, de certa forma, a necessidade de entrarmos em contato com esse universo.

Mar de Histórias foi o nome escolhido para uma atividade eficaz e querida por alunos e professores de todas as idades. Mar de Histórias é uma maneira de falar de literatura e de livros; de leituras; de indicação de títulos, autores e temas; e ainda é um recurso para se escolher livros que serão lidos pela turma ou socializados de alguma outra maneira.

A atividade consiste em colocar no chão, um grande tecido que pode ser escolhido com as cores (azul-verde) que lembram o mar, ou que tenha sido bordado ou costurado (colcha de retalhos) pela comunidade, ou ainda alguma outra solução criativa. Porém, a beleza ou a singularidade do tecido não são indispensáveis à atividade. O que mais importa é que exista um tecido sobre o qual sejam dispostos muitos títulos e que os ouvintes possam aprender sobre eles e desejar lê-los.

Começamos a atividade com uma conversa sobre leitura, ou uma leitura propriamente dita, sobre uma narrativa que gostamos e que escolhemos por um determinado motivo. Sobre o tecido, dispomos os títulos que farão parte da “roda” daquele dia. Em volta dele, após a leitura e a conversa sobre a narrativa que pode ou não ser conduzida, reunimos o grupo que fará parte da roda: os alunos, o grupo de professores, o grupo de pais etc.

Pode-se optar por uma leitura sem discussão posterior, já que, algumas vezes, o desejo é de apenas ler e ouvir a narrativa, sem nenhuma preocupação ou discussão sobre ela.

Os títulos colocados no Mar devem ser variados e obedecer a algum pressuposto que se tenha estabelecido para aquela roda. Pode ser temática (um tema que se queira aprofundar ou trazer à tona: África, Mitologia, Ciência, Astronomia, Guerra etc.),

pode ser por autores, gêneros, datas comemorativas ou evento especial.

Além dessas possibilidades, outras tantas ideias podem surgir. Evidente que o importante é que o professor faça uma escolha pensada no seu grupo, na faixa etária, na capacidade leitora de cada um, no histórico leitor e nas necessidades que se colocam para a formação de um público leitor. Também importante, é que o professor comente cada livro colocado no Mar de Histórias, para que os alunos possam escolher dentro de um leque anteriormente comentado, e sintam-se próximos e seduzidos pela indicação das leituras feitas.

Trata-se de uma atividade riquíssima que pode acontecer todas as semanas, com inúmeras variantes. Pode ser uma roda:

- de suspense,
- de humor,
- de poesia,
- de música,
- de quadrinhos,
- de imagens,
- de crônicas,
- de artigos de jornais,
- de parlendas, trava-línguas e trovas,
- de histórias contadas sem ajuda do livro...

...e tantas outras rodas... que o professor inventar!

8. Material inspirado em uma prática realizada dentro do Projeto Letras de Luz (Fundação Victor Civita). Para saber mais, acesse: <http://www.fvc.org.br/pdf/letras-luz-bx.pdf>.



## Atividade 5 Diários de Leitura










Querido Diário<sup>9</sup>...

Como já foram importantes as anotações particulares, quase secretas, que gerações e gerações fizeram em cadernos escolhidos e preenchidos, como um amuleto! A importância de muitos diários foi tamanha, que se tornaram públicos, lidos por milhares de leitores, e trouxeram à tona questões que alimentariam a história oficial.

Como não lembrar dos diários de Anne Frank e Zlata Filipovic, para entender a guerra sob a perspectiva juvenil? Ou não valorar a contribuição do texto febril e vivaz de Helena Morley, no final do século XIX, único documento juvenil dessa época? O que seria das pesquisas científicas, sem os diários de Darwin, Einstein e de todos os viajantes naturalistas?

Recentemente a descoberta dos diários de Guimarães Rosa trouxe-nos a figura admirável de sua esposa, Aracy de Carvalho Guimarães Rosa, que ajudou judeus na Segunda Guerra, tornando-se uma heroína para eles. Nada saberíamos, sem as anotações preciosas do escritor.

E tantos, tantos outros diários que, generosa e pacientemente, foram escritos para nos ajudar a entender ainda mais o mundo.

As PEQUENAS coisas me fazem   
**sorrir.** não é *(fíci)* me  
**AGradar.** Sou *livre.* Sou **FORTE**  
 e *determinada.* Eu *amo*  
**olhar as** *estrelas*. **Sou só**   
**uma menina** e **isso é**   
   *tudo que quero ser*   

Os Diários de Leitura são um espaço privilegiado para anotações sobre livros lidos. Neles, registramos as emoções, as surpresas, as tristezas e, até mesmo, os sentimentos e pensamentos advindos de obras que não nos deram prazer. Eles podem ser coletivos (um diário por turma) ou individuais. O fundamental é criar uma rotina que permita escrever sobre literatura e as linguagens pelas quais se expressa.

9. Texto escrito por Celinha Nascimento para o Projeto Letras de Luz - Fundação Victor Civita.



Observe alguns exemplos de diários que poderão inspirar sua escola, você e seus alunos:



### 1- Diários da Cidade de Lorena – São Paulo (SP)

Transcrição: "Nesse recesso em julho fui conhecer Parati-RJ. Entre as ruas do Centro Histórico, ouvi histórias sobre a cidade. Em um momento encontrei um artista vestido de escravo e que contava histórias sobre os escravos que trabalhavam em Parati na época da escravidão. Adorei e aproveitei. Espero voltar lá."



2- Páginas de diário coletivo do Projeto Letras de Luz 2008, escrito pelos professores: Hamilson, Anizete, Silvana, Margarida, Janete, Vanessa e Sirley, da Escola Municipal "Major Francisco D. Dias", cidade de Paranaíba – Mato Grosso do Sul. Os professores registraram suas atividades de contadores de histórias.

### 3- Diário da professora Rosana Sandrini, da cidade de Cachoeiro do Itapemirim – ES

Obs.: Não é possível fazer toda a transcrição. Trata-se de alegre texto sobre viagem de férias e as leituras feitas nos lugares visitados. Na página da direita, o livro comentado é Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata.



#### 4- Diário coletivo – professores e alunos da cidade de Ponta Porã – MS

Transcrição:

Texto 1 – acima da foto: “A leitura promove o desenvolvimento cognitivo da criança, que constitui o eixo fundamental para a aquisição de escrita e o aprimoramento da capacidade simbólica”.

Texto 2 – ao lado da foto: “O instante da leitura é revestido de uma mágica que não se repete”.

Texto 3 – abaixo da foto: “Formar um bom leitor é mais que pôr um bom livro nas mãos de alguém. Há que despertar, em quem lê, o prazer da leitura, prazer que resulta em encantamento, da emoção da descoberta, da adesão a um “mundo de papel” que nos ajuda a conceber e compreender o nosso próprio mundo”.



#### Bibliografia indicada

1. “Para transformar o ensino da leitura”, de Delia Lerner, capítulo do livro Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário – Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. A leitura na alfabetização inicial, situações didáticas no jardim e na escola, de Mirta Castedo e Claudia Molinari, Dirección General de Cultura Y Educación, Provincia de Buenos Aires, 2008. [TRADUZIDO, PEN DRIVE]
3. “O ambiente material e social e o papel do professor na sala de aula”, de Ana Teberosky e Teresa Colomer, capítulo do livro escrito por elas, chamado Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista, editado pela Artmed em 2003.
4. “Materiales de lectura para bibliotecas de aula”, de Ana Siro. In: Enseñar y aprender a leer: jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica de Mirta Luisa Castedo, Ana Siro e María Claudia Molinari. Buenos Aires, Ediciones Novedades Educativas, 1999.
5. “Bibliotecas en las aula”, de Mirta Luisa Castedo. In: Enseñar y aprender a leer: jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica, de Mirta Luisa Castedo, Ana Siro e María Claudia Molinari. Buenos Aires, Ediciones Novedades Educativas, 1999.
6. Dime, de Aidan Chambers. México, Fondo de Cultura Económica, 2007.
7. El ambiente de la lectura, de Aidan Chambers. México, Fondo de Cultura Económica, 2007.
8. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita, de Anne-Marie Chartier, Christiane Clesse e Jean Hebrard. Porto Alegre, Artmed, 1996 (cap. 3).
9. “La escuela: espacio alfabetizador”, de Myriam Nemirovsky in: Experiencias escolares con la lectura y escritura, (coord.) Myriam Nemirovsky, Barcelona, Editorial Graó, 2009.
10. “Contextos de alfabetização na aula”, de Ana Teberosky e Núria Ribeira. In: Contextos de Alfabetização Inicial, de Ana Teberosky, Marta Soler Gallart e colaboradores. Porto Alegre: Artmed, 2004.
11. Literature Circles: voice and choice in book clubs and reading groups, de Harvey Daniels, Stenhouse Publishers, 2001.
12. Déjenlos leer: los niños y las bibliotecas, de Geneviève Patte, Fondo de Cultura Económica, capítulos VI, VII e XVII.
13. Andar entre livros, de Teresa Colomer, Global, capítulo IV, V e VI.
14. Coleção Gato Letrado. Editora Pulo do Gato, 2013.



*juntos construímos!*



Av. Jorge João Saad, 241 - 1º andar - Morumbi - São Paulo  
cep: 05618-000 - tel. 11 3791.0015 - [www.brasilsolidario.org.br](http://www.brasilsolidario.org.br)

